

Temos construído uma **Rede de Novos Coreógrafos Negros de Dança Contemporânea** no Rio de Janeiro, realizando iniciativas, colaborações, projetos e fóruns no sentido de promover e discutir os lugares pré-estabelecidos para coreógrafos/as e criadores/as negros na dança contemporânea brasileira.

A partir de uma série de encontros com outros coreógrafos e criadores afro-descendentes do Rio de Janeiro e de outras regiões do Brasil – tais como Rose Mara Silva (Curitiba), Simone Gonçalves e Inaê Moreira (Salvador), Ana Pi (Belo Horizonte), Charlene Saad (Maceió), Robson Duarte (Porto Alegre), Anderson Leão (Natal) – juntamente com reconhecidos/as artistas negros da dança brasileira - Wagner Carvalho, Carmen Luz, Carlos Laerte, Luiz de Abreu e outros - chegamos à conclusão de que se faz cada vez mais necessária uma discussão aberta, ampla e cuidadosa referente aos espaços ocupados e não ocupados por negros e negras na dança contemporânea brasileira.

Enquanto culminância desta Rede, realizamos o Encontro de Coreógrafos/as Negros/as em Dança Contemporânea em 15 de novembro de 2011, no Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, seguindo o marco da importante iniciativa da Semana Negra de Dança, realizada no ano anterior pela coreógrafa Carmen Luz, que ocupava o cargo de diretora da instituição. Nestes encontros e parcerias entre gerações pudemos compartilhar constatações como as de Victor D'Olive, bailarino e professor do Curso de Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em entrevista concedida a Wagner Carvalho, que sintetizam um quadro que desejamos apontar:

*Somos poucos, e por isso, ou por tantos outros motivos, quase não possuímos voz!!! Temos que ser os melhores para sermos respeitados e nos afastarmos do lugar de mediocridade em que ainda hoje insistem em nos localizar. Estou extremamente emocionado em pensar que eu não tive oportunidade de ter mestres negros durante anos da minha formação. O que é isto??? O que foi isto??? É um verdadeiro horror pensar que eu sirvo em alguns momentos para camuflagem do preconceito. A minha presença em determinados lugares basta para que o não-acesso se faça a muitos outros como eu. Um horror!!!*

Através da discussão com autoridades políticas da dança nos âmbitos federal, estadual e municipal, e com curadores/as de festivais, pretendemos construir mudanças de entendimento e atitude com relação ao corpo e às danças negras que podem contribuir para a Dança Brasileira em geral. Objetivamos medidas práticas no sentido de assegurar que mais artistas negros brasileiros de dança possuam espaço de criação, decisão e manutenção de seus trabalhos, com presença em grandes festivais, contemplação em editais, em bancas de análise de projetos culturais e universidades.

A população negra já soma mais da metade da população brasileira. As danças e a identidade negra são inspirações para inúmeros artistas contemporâneos. O número de estudantes negros de dança nos cursos técnicos e universitários é crescente. E, contraditoriamente, os espaços ocupados por novos/as artistas negros/as no mercado de Dança em comparação com artistas não-negros ainda é bastante irrisório e passa por uma série de pré-conceitos e desigualdades.

Considerando estes fatos e questões, pensamos que qualquer agenda artística e política preocupada com a pluralidade na Dança Brasileira - com condições de igualdade de produção e acesso - e com a inovação na área, precisa ter olhar atento, crítico e sensível para este quadro, conforme salientam os depoimentos de duas colegas entrevistadas por Wagner Carvalho na pesquisa “O Corpo Negro na Dança Contemporânea”:

*“a dança contemporânea brasileira tem um discurso de diversidade que não se verifica na prática, e as pessoas que “destoam” do corpo ideal (sim, a dança contemporânea brasileira possui um corpo ideal) não têm muito lugar ao sol, então é preciso criar o próprio espaço de existência.”(Rose Mara Silva)*

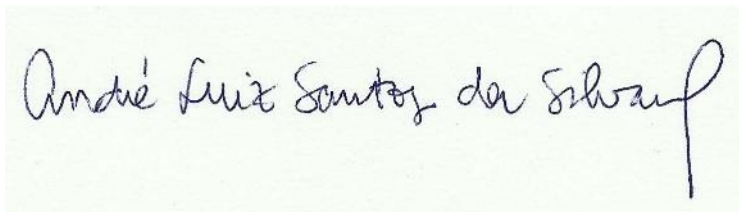
*“Especificamente em Salvador, que é uma cidade extremamente turística, ainda vejo que somos arremessados para um lugar à margem, muitas vezes para ‘servir de cartão postal’, principalmente dentro da dança, mas hoje consigo ver que a minha geração já transcende este lugar e abre outras portas, existem muitos exemplos ao meu redor.”(Inaê Moreira)*

A partir de todos esses elementos apontados, considerando a importância da FUNARTE no cenário nacional e internacional da Dança Contemporânea Brasileira e da abertura apresentada pela nova gestão, gostaríamos de solicitar-lhes uma reunião para discussão e encaminhamento de algumas possíveis ações.

Atenciosamente,

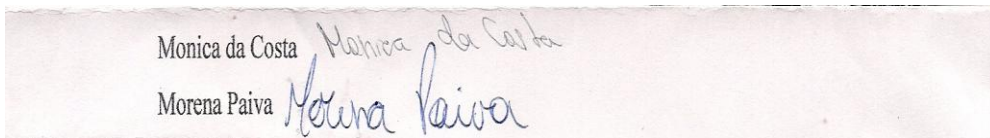
**Rede de Novos/as Coreógrafos/as Negros/as de Dança Contemporânea**, aqui representada por:

André Bern

A handwritten signature in black ink on a light green background. The signature reads "André Luiz Santos da Silva".

Mônica da Costa

Morena Paiva

A photograph of a document with two handwritten signatures in blue ink. The first signature is "Mônica da Costa" and the second is "Morena Paiva".

Victor D'Olive

A handwritten signature in blue ink on a white background. The signature reads "Victor Hugo Neves de Oliveira".

Italmar Vasconcelos